



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10914 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

O PRÊMIO PROFESSOR TRANSFORMADOR: ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO DOCENTE

Tainá Melo Silveira - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Stéfani da Silva Korb - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Mara Rejane Vieira Osório - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O PRÊMIO PROFESSOR TRANSFORMADOR: ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO DOCENTE

A proposta de investigação toma como objeto de análise o *Prêmio Professor Transformador* enquanto uma estratégia para o governmentamento da docência no contexto do neoliberalismo, compreendido a partir das discussões realizadas por Michel Foucault, em especial no curso “Nascimento da Biopolítica” (FOUCAULT, 2008a), ministrado nos anos de 1978 e 1979, e se justifica pela capilaridade que iniciativas como essa vêm produzindo ao circular como instrumento para prescrever modos de ser e de se fazer docente. Na sequência, são realizados alguns apontamentos sobre a iniciativa do *Prêmio Professor Transformador* e seus propósitos para, então, apresentar as articulações teórico-metodológicas e tecer algumas discussões e considerações.

O *Prêmio Professor Transformador* é uma iniciativa do Instituto Significare em busca de “potencializar e escalar a educação transformadora” (SIGNIFICARE, 2022). Embora o referido instituto não deixe evidente qual sua relação com outros dois institutos mais conhecidos no âmbito da filantropia educacional – a saber, Base2Edu e Bett Educar –, é informado que estes são parceiros na formulação do prêmio. De acordo com o divulgado pelo próprio Instituto Significare, aqueles são instituições comprometidas em dar visibilidade e reconhecer os/as professores/as e projetos pedagógicos transformadores em todo o território nacional:

O Prêmio Professor Transformador é concebido e estruturado pelo Instituto e implementado conjuntamente com a Base2Edu, rede que conecta e fortalece profissionais e iniciativas voltadas à transformação da Educação; e pela Bett Educar, maior feira de inovação em educação da América Latina. O Prêmio busca *destacar*

Em relação ao regulamento que estabelece os trâmites da premiação, ao apresentar os critérios de avaliação, ele é bastante evidente ao pontuar que os trabalhos submetidos à avaliação devem, necessariamente, ser desenvolvidos com base na aplicabilidade das competências e habilidades de desenvolvimento da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. “A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018, p. 7). Portanto, os trabalhos serão avaliados de acordo com impacto, contextualização, eficiência, aplicabilidade, engajamento, intencionalidade, interdisciplinaridade, inter-relacionamento e inclusão de cada projeto já executado em suas unidades de ensino. Desta maneira, de acordo com o regulamento do *Prêmio Professor Transformador*, é imprescindível que o projeto se relacione com a BNCC e que já tenha sido implementado na escola para que o/a professor/a que o propôs possa participar do concurso.

Acerca das condições para concorrer ao Prêmio, este pode ser pleiteado por professores/as de instituições públicas e privadas, não possui uma taxa de inscrição e oferece premiação em dinheiro, além de visibilidade para os projetos que forem mais bem classificados de acordo com os critérios estabelecidos pelo edital. Outro aspecto a ser salientado é que o projeto é dividido em quatro categorias que buscam atender todas as etapas da Educação Básica: *Professor Transformador da Educação Infantil*; *Professor Transformador do Ensino Fundamental I* (1º ao 5º ano); *Professor Transformador do Ensino Fundamental II* (6º ao 9º ano); *Professor Transformador do Ensino Médio*.

Tendo sido realizados os apontamentos iniciais a respeito do Prêmio, seus propósitos e condições, realiza-se, a partir deste momento, uma discussão em torno das ferramentas e noções conceituais propostas e desenvolvidas ao longo deste trabalho.

De acordo com Dora Lilia Marín-Díaz (2009), o conceito de governamentalidade, na obra de Michel Foucault, assume distintas noções das formas de governar, podendo, a exemplo, ser compreendida como racionalidade histórica, perspectiva política ou governo de si. De acordo com esse entendimento, Carvalho e Gallo (2020) argumentam que:

Foucault desenvolveu diversas explorações conceituais em torno das artes de governar, da governamentalidade, e não é nosso objetivo aqui passá-las em revista. De modo breve, dir-se-ia que governar significa conduzir condutas. Isto é, as pessoas agem, nos mais variados contextos, elas se conduzem; governar não é impor uma conduta ou conjunto de condutas, mas orientar, conduzir as condutas das pessoas. Na análise de Foucault, isso se dá nos mais variados âmbitos da vida humana: indivíduos conduzem-se a si mesmos (governo de si, no âmbito de uma moralidade); pais conduzem as condutas dos filhos; professores conduzem as condutas dos alunos (governo do outro, no âmbito de uma pedagogia); pais e mães de família conduzem as condutas de seus membros, de modo a garantir o bem estar de todos (governo familiar, no âmbito de uma economia), e assim por diante. São práticas dessa natureza que levarão a um processo de se pensar e praticar o Estado como uma arte de governar, como uma prática de condução da conduta de seus cidadãos. É essa “continuidade ascendente” que produz o Estado governamentalizado, ainda que possamos também identificar uma “continuidade descendente”, que parte da vida

Na presente investigação, a noção de governamentalidade pode ser entendida como um conjunto de técnicas e estratégias de controle, condução e normalização de condutas que buscam produzir modos de governar os sujeitos. Neste sentido, o *Prêmio Professor Transformador* deve ser compreendido como uma estratégia que objetiva captar e governar os/as professores/as, uma vez que busca produzir formas de condução, de conduta e de autogoverno. A noção de normalização é, aqui, igualmente mobilizada com base no pensamento de Foucault, consistindo “em procurar tornar as pessoas, os gestos, os atos, conformes a esse modelo, sendo normal precisamente quem é capaz de se conformar a essa norma e o anormal quem não é capaz” (FOUCAULT, 2008b, p. 75). Ademais, outro importante conceito para o estudo é a noção de estratégia, compreendida como:

[...] os apoios que tais correlações de força encontram umas às outras, formando cadeias ou sistemas ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais. (FOUCAULT, 1980, p. 122).

Diante do exposto, neste primeiro momento de discussão, considera-se importante evidenciar como se operou, metodologicamente, a elaboração do estudo. Neste sentido, argumenta-se que o trabalho possui inspiração nas ideias e teorias pós-estruturalistas e é influenciado pela virada linguística, pautando-se em um *modus* de investigação marcado por seus pressupostos teóricos que esquadriam, percorrem e indagam maneiras de compreender a produção de conhecimento, negando uma cultura específica, e um modo específico ou pré-definido de fazê-lo, assim, configurando os caminhos da pesquisa em seu processo de tessitura (COSTA, 2005). Nesse sentido, Veiga-Neto argumenta que:

Decorrem daí várias questões importantes que interessam a nós, docentes envolvidos e envolvidas com a pesquisa e com a prática educacionais. Cito duas delas. Em primeiro lugar, está a questão da total impossibilidade do distanciamento e da assepsia metodológica ao lançar nossos olhares sobre o mundo. Isso não significa falta de rigor, mas significa que devemos ter sempre presente que somos irremediavelmente parte daquilo que analisamos e que, tantas vezes, queremos modificar. (VEIGA-NETO, 1998, p. 23)

Ao considerar que tais noções oferecem condições em termos teóricos e metodológicos, especialmente, para examinar os processos de governo docente a partir do *Prêmio Professor Transformador*, salienta-se que a coleta do *corpus* de arquivo mobilizado no trabalho foi realizada no sítio eletrônico do referido prêmio. Deste modo, os elementos presentes na análise que se segue são oriundos do referido site.

Em seu sítio eletrônico, o Instituto Significare expõe a sua compreensão acerca de educação transformadora da qual é fomentador a partir da premiação que promove:

[...] A transformação que buscamos pela nossa missão é aquela alcançada por meio de uma educação que realiza o desenvolvimento de cidadãos com mais **consciência, autonomia, responsabilidade social e protagonismo**. Neste sentido, buscamos promover ações e agentes que atuam mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho**. (SIGNIFICARE, 2022) (grifos nossos)

O excerto acima, que versa sobre o caráter da transformação que é almejada pela premiação – e, conseqüentemente, pelo instituto –, aparece em um sentido esvaziado, mas fomenta aspectos como autonomia, responsabilidade e protagonismo por parte dos/as docentes. A imagem produzida acerca do/a docente que merece ser premiado/a e deve ser tomado/a como exemplo de *expert*, o qual é encarregado de produzir condutas morais, operando à distância, como modo de influenciar as decisões e escolhas cotidianas dos cidadãos (ROSE, 1998). Trata-se assim, da figura de uma docência resolvedora de demandas e problemas, que é responsabilizada integralmente pelos resultados alcançados pelos/as docentes dentro e fora de sala de aula. Este modo de compreender a docência, a partir de uma ótica que responsabiliza o/a professor/a, trata-se de uma articulação que compreende os/as docentes como problema e solução da educação e das problemáticas que envolvem a sociedade (EVANGELISTA e TRICHES, 2012; BORGES e JESUS, 2020; DIAS, 2021).

Ao analisar o regulamento do *Prêmio Professor Transformador*, verifica-se que este suscita valores que se relacionam a uma racionalidade neoliberal no campo da educação, pois produz discursos que buscam reduzir o dever do Estado na promoção de ações que melhorem a “qualidade da educação”, transferindo essas responsabilidades para os sujeitos individuais, em especial, os/as professores/as, responsabilizando-os/as pelo cotidiano educacional e pelo sucesso e fracasso da educação. Ao apontar os agentes transformadores da educação, o Instituto Significare menciona “[...] as conexões entre educadores, organizações educacionais e outros agentes transformadores da educação” (SIGNIFICARE, 2022), não demonstrando nem mencionando de que forma o Estado, como ente determinado pela Constituição Federal pela promoção do direito à Educação e pela implementação das políticas públicas, figura nesta relação que visa à transformação do cenário educacional.

Desta forma, os/as professores/as são chamados a colaborar para o “desenvolvimento” da educação, a se responsabilizar pela qualidade e a se colocar como potencial de transformação. Assim, meio às adversidades e ao cenário de precarização da educação, o neoliberalismo produzirá mecanismos potenciais em “que é o próprio trabalhador que parece como uma espécie de empresa para si mesmo” (FOUCAULT, 2008a, p. 310). As análises desenvolvidas por Foucault (2008a) permitem compreender o neoliberalismo como uma racionalidade que produz um modo de ver as coisas e a viver a vida, uma maneira de compreender as relações sociais e as ações dos indivíduos. É importante salientar, ainda, que as ações dos/as professores/as não devem ser qualificadas em termos valorativos como boas ou ruins, mas, sim, ser compreendidas no bojo das estratégias de constituição da docência no contexto da atualidade, fortemente marcada por uma racionalidade na qual “[...] o sujeito ideal do neoliberalismo é aquele que é capaz de participar competindo livremente e que é suficientemente competente para competir melhor fazendo suas próprias escolhas e aquisições [...]” (VEIGA-NETO, 2000, pp. 199-200).

Diante disso, neste trabalho, argumentou-se que o *Prêmio Professor Transformador* é uma estratégia utilizada para produzir a docência. Neste sentido, é possível identificar o referido prêmio como uma tecnologia que atua por meio de técnicas e estratégias que buscam

capturar os/as professores/as e a comunidade, para o sucesso de seu objetivo de auxiliar na implementação da Base Nacional Comum Curricular. Ademais, o prêmio fomenta a competição, privilegiando os/as vencedores/as e operando na adesão e manutenção de uma racionalidade meritocrática e competitiva na educação. Desta forma, compreende-se que a premiação e a criação de concursos como esse são práticas que buscam legitimar modos de referência para a docência e, assim, produzir condutas e subjetividades docentes que criam referenciais de condutas que devem ser adotadas por outros/as professores/as.

PALAVRAS-CHAVE: Governamentalidade. Estratégias. *Prêmio Professor Transformador*. Responsabilização. Professores/as.

REFERÊNCIAS

BORGES, Veronica; JESUS, Ana Paula de. Fazendo a “racionalidade” tremer: notas disruptivas acerca da BNC-Formação. *Série-Estudos*, Campo Grande/MS, v. 25, nº 55, pp. 31-50, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

_____. **Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

CARVALHO, Alexandre Filordi de; GALLO, Silvio D. de Oliveira. Foucault e a governamentalidade democrática: a questão da precarização da educação inclusiva. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, v. 16, nº 1, pp. 146-160, 2020.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos temas, novos problemas. IN: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.). **Caminhos Investigativos III – Riscos e Possibilidades de Pesquisar nas Fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DIAS, Rosanne Evangelista. Desempenho regulando a docência nas políticas de currículo. **Cadernos de Educação**, Pelotas, nº 65, pp. 1-24, 2021.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. **Educar em Revista**, Curitiba, nº 45, pp. 185-198, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

_____. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

_____. **Segurança, território, população**: curso no Collège de France: 1978-1979. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

MARÍN-DÍAZ, Dora Lilia. **Infância: discussões contemporâneas, saber pedagógico e Governamentalidade**. 2009. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROSE, Nikolas. Governando a alma: a formação do eu privado. In: SILVA, Tomaz Tadeu da

(Org.). **Liberdades reguladas**: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.

SIGNIFICARE, Instituto. **Termo de aditamento ao regulamento do Prêmio Professor Transformador 2021**. Disponível em: <https://significare.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Aditamento-Regulamento-do-Pre%CC%82mio-FINAL.pdf>

VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e Governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. IN: PORTOCARRERO, Vera; CASTELO BRANCO, Guilherme (orgs.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2000.

_____. Olhares. IN: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em Educação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.